

# Caderno Literário



Adriana Pavani  
Aduino Neves  
Aécio Kauffmann  
Ale Quites  
Alessandra Cezarini Araújo  
Alessandro Reiffer  
Andrea Muroli  
Antenor Rosalino  
Antonio Ó Urso  
Artur Pereira dos Santos  
Bernardo Almeida  
Bibiana Lubian  
Carlos de Hollanda  
Carla Ribeiro  
Cherry Blossom  
Cislaine Bier  
Carlos Fernando Leser  
Ed Carlos Alves de Santana  
Coelho de Moraes  
Claudette Grazziotim  
Daniel Muñoz  
Danilo Diógenes  
Débora Villela Petrin  
Deo Sant'Anna  
Dunia el Hayed

Elisabete Antunes  
Estevão d'Ávila  
Fabiana Fraga da Rosa  
Fabio Daflon  
Fabio Saitta  
Gabriella Slovic  
Geraldo Reis  
Gerusa Leal  
Gustavo Fialli  
Gustavo Gollo  
Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti  
Iriê Salomão de Campos Júnior  
Jefferson Carvalhaes  
Janjão  
Jeremias Torres  
José Nedel  
Jorge Alarcão Potier  
Jeanne Christina Bussmann  
José Heber de Souza Aguiar  
Joe Rosa  
João Batista dos Santos  
João Júlio  
Janjão  
Julio Saraiva  
Mário Feijó  
Marta Rodriguez

Márnei Consul  
Márcia Gularte da Silva  
Maria Ester Torinho  
Micheli Zamarchi  
Miguel Ricardo Patrício  
Micheli Pissollatto  
Moisés Silveira  
Neuza Pinto Nissen  
Oswaldo Heinze  
Orquídia Negra  
Pollyanna Gracy Wronski  
Renata Iacovino  
Reginaldo Honório da Silva  
Rodrigo Cancelli  
Ronaldo Campello  
Sergio Flor  
Silvana Inkes  
Umberto Arcanjo Geneolle  
Valquíria Gesqui Malagoli  
Wanderlei Francisco  
Wagner R.A. Chaves  
William André Sávio Bonifácio  
Walmor Dario Santos Colmenero  
Yara Ferreira  
Ze Luis

# Editorial

“Poemas para receber 2009” é o tema da presente edição do Caderno Literário. Nas páginas que seguem, otimismo e esperança se mesclam com leituras e interpretações menos românticas da realidade. Trata-se da primeira edição em que se experimentou esta fórmula e o resultado é positivo, a julgar principalmente pela adesão expressiva dos poetas.

A idéia de produzir edições temáticas não é nova. Inclusive, quando se abriu o debate para melhorias que poderiam ser implantadas na revista, muitos poetas sugeriram a adoção de um tema. Evidentemente, para alguns, esse critério pode ser limitante, e por isso que a adesão a ele é voluntária. Ou seja, escreve sobre o tema quem se dispuser, até mesmo como exercício, e essa é a proposta do Caderno. Lembro de um certo desconforto, nas oficinas literárias de contos, quando era solicitada a produção acerca de um tema. Passadas algumas semanas, porém, o processo se ‘azeitava’ e a maioria dos participantes passava a julgar excelente a ‘puxada’ proporcionada pelo exercício, forçando a abordagens e estudos que talvez nunca seriam cogitados se não solicitados.

A sugestão de um tema para cada edição é apenas uma das mudanças que já antecipam as comemorações de um ano do Caderno Literário. Mudanças em layout e distribuição também serão implantadas, todas com base nas sugestões apresentadas pelos próprios poetas do Caderno, que hoje chegam a 250.

Desejo a todos uma boa leitura.

Sandra Veroneze  
Editora



## Índice

- 04 / Tapera  
05 / Ciranda do Tempo  
06 / Vinho  
07 / Nuances  
08 / Num sonho  
09 / As treze luas  
10 / Ano Novo  
11 / Brancos do novo mundo  
12 / Ano Novo  
13 / Ano Novo Lembrança / Esperança  
14 / Carne, osso e memórias  
15 / A espera  
16 / Derramado aos muros  
17 / Florescer  
18 / Poema breve  
19 / Ano Novo  
20 / Perdão  
21 / Carta ao meu amor  
22 / 2009  
23 / Cantarei um cântico novo  
24 / 2009  
25 / Virada  
26 / Eternamente  
27 / Cântico da Roda  
28 / Para a luz  
29 / As horas passam?  
30 / Saudações  
31 / Para muitas infâncias sem Natal  
32 / Sete ondas  
33 / Rito  
34 / A sublimação da fraternidade  
35 / Nenhum Natal  
35 / Natal de todos  
37 / Preparação  
38 / Receba  
39 / Para Santos Dummont  
40 / O sonho derradeiro povoa as asas  
do menino  
41 / Segundos  
42 / Paráfrases sobre a injustiça  
43 / Poderia permanecer de olhos  
fechados  
44 / Ritos finais  
45 / Súplica  
46 / Cântico para lesmas  
47 / E agora...  
48 / Feliz Natal  
49 / Some daqui  
50 / Leda nos confins  
51 / Dilemas de um celibatário  
52 / Feliz ano novo  
53 / A bela e a fera  
54 / Licenciosidade poética  
55 / Natal  
56 / Identidade  
57 / Data que marca  
58 / Inércia  
59 / Natal  
60 / Versos  
61 / Velho e novo amigo  
62 / Um tempo chamado Sempre  
63 / Ano Novo  
64 / Agradecimento  
65 / ?  
66 / Esperança 2009  
67 / Aurora  
68 / Tu  
69 / O novo  
70 / Abstrato pensamento  
71 / Recomeçar  
72 / Ano do meu bem  
73 / Colheita  
74 / Ode ao ano  
75 / Das coisas da gente  
76 / O medo de Jesus Cristo  
77 / Baltassar  
78 / Cada espetáculo



# Tapera

Aécio Kauffmann

Esta carcaça trêmula e envelhecida,  
que abriga tosca e imperfeita alma.  
Encarquilhada, lerda e emurhecida,  
que não encontra nem concede calma.

É qual tapera de sonho alentado,  
de juvenis aspirações, de amores.  
É traste triste. É mango abandonado.  
É poncho velho, roto e já sem cores.

Pobre de uso, que outra serventia  
já mais não dá, apenas que lembranças,  
em cada dobra, a se abrigar, do pano.

É xiru velho, que a única ousadia  
é recordar o pampa, nas andanças,  
a esperar seu último minuano.



## Ciranda do tempo

Adauto Neves

Meus versos são como folhas que ao vento balançam  
do outono que se finda numa tarde ensolarada.  
De tanto açoitadas não resistem, ao solo se lançam  
mas guardam ainda do que foi sua forma estampada.

O tempo não passa, mas nós sim passamos!  
Então recuo, volto no tempo e busco minhas lembranças.  
Estão lá todas as memórias, todos os momentos vividos.  
Vejo tudo que vivi, mas mudar o que foi, isso não posso!

O tempo não passa, não anda, mas nós sim, nós passamos  
em viagens infinitas, por estradas que séculos atravessam.  
Não tenho mais pressa; o importante é saborear o momento.  
Correr atrás do tempo é ilusão e ao buscá-lo perdêmo-lo.

Sei que todo caminho nos leva a novas e intrigantes paragens.  
Assim é a ciranda do tempo a nos impulsionar em direção  
a novos horizontes por estradas sinalizadas com mensagens  
nos alertando sobre o que nos aguarda nas próximas estações.



## Vinho

Ale Quites

Dou a ti os meus mais novos receios,  
por ser doce e encorpado,  
por promover em minha alma festa e filosofia,  
por me instigar a falar com meus botões,  
por me fazer enfrentar meus próprios borrões.  
Pelo prazer líquido, acalmo minhas fadigas,  
diluo todo veneno,  
provo parte meu próprio desejo,  
cultuo boas lembranças e velhos vícios.  
Nas características poeticamente descritas na garrafa  
eu o desejo letra a letra em conta-gotas

És magnífico por lavar meus receios.  
És parceiro por enxugar minhas lágrimas da alma.  
És abusado por me provar o prazer de ser mulher.  
És perfeito por ser tão feminino.

Enfim, por ser raro,  
por tão puro mistério  
e inigualável sabor  
és vinho.  
Vinho!



## Nuances

Alessandra Cezarini Araújo

As cores daquela primavera  
    Numa sutil graduação  
Foram reais em meus sonhos.  
Borboletas alegres e coloridas  
    Colorindo sonhos  
    Golpes em meu coração.  
As graduações ficaram postas em mim  
    Nuances perfeitas do teu corpo  
Teu cheiro, tua cor, teu gosto e teu sal.  
    Devorando-me aos poucos  
    Luas crescentes em mim  
Teu corpo no meu em perfeita sincronia.



## Num sonho

Alessandro Reifer

num sonho...  
talvez eu fosse ave com asas de lua  
ou da lua os raios que voam na luz  
ou a própria luz nos olhos da noite  
talvez eu fosse  
na noite, os vapores das flores  
flores levadas pelos ventos das nuvens  
ou nuvens de almas que ascendem ao alto  
talvez eu fosse  
ao alto como voam os corvos  
os corvos corujas morcegos  
morcegos vampiros com asas de silfos  
ou silfos que pairam por todas as partes  
por todas as partes como a bênção dos anjos  
os anjos! talvez arcanjo eu fosse num sonho...

mas eu sou um nada pelo universo  
e pra chegar à tua torre só tenho o desejo...  
não... eu tenho também o meu verso:  
é com ele  
que em teus lábios  
eu deixo o meu beijo...





## As treze luas

Andrea Muroni

“Novos ventos sopram  
trazendo consigo um cheiro  
que o conheço bem  
sumo de fruto verde  
almiscarado  
amortecendo línguas e sentidos

Não obstante  
‘Inda’ não ter-se instalado o tempo  
eu já o posso adivinhar  
apaziguando a dormência do meu espírito  
e o fastio dos dias sem fúria

Que venha o tempo da mudança:  
o poeta é todo o vento de ir embora!”



## Ano Novo

Antenor Rosalino

Enuncia-se o Ano Novo!  
Emergem-se renovados sentimentos  
edificados e depurados  
em nova construção mental!

Renascemos imensamente,  
quando, em silêncio,  
as nossas almas em prece,  
cantam doces canções de amor!

Toda a sorte de velhos  
e obscuros sentimentos de tristeza,  
do incômodo nublado das nuvens  
das chibatadas do vento,

E todas as contas  
do rosário da memória  
são, lentamente, repassados,  
enquanto a indizível poesia da vida  
inunda a Terra  
de estranha felicidade!

As profundas fontes da memória  
cicatrizam as chagas,  
envoltas pela passiva atitude  
que vem dos céus,  
e nossas mãos em cálidos abraços,  
acolhem a dádiva do Ano Bom!



# Branços do novo mundo

Antonio Ó Urso

Lá se vai o Espumantes Brut  
Escorrendo pelo seu rosto  
A Elegância dos Brancos  
Que se revela nos prantos.

Terrines e Vinhos  
Sugam as falésias de uma alma  
E lá se vai o verão...



## Ano Novo

Adriana Pavani

Ano Novo!...  
Um novo tempo começa!  
Parece até que renascemos...  
Novos planos, novas metas,  
Novos sonhos, novas promessas...  
Tudo, tudo recomeça.  
Ano Novo!  
Abramos o coração para o que vem de novo!  
Renovemos as antigas promessas  
Mas não nos esqueçamos de cumpri-las.  
Do ano que se finda,  
Guardemos nossas vitórias,  
Nossas conquistas.  
Aprendamos com as inglorias,  
Mas não percamos o verbo “aprender” da vista.  
Continuemos nossa rota,  
Em busca do ser humano novo  
Que sempre há em nós.  
Não esqueçamos  
De que tudo começa e recomeça.  
Ainda bem que sempre haverá  
A esperança do Ano Novo!



# Ano Novo Lembrança / Esperança

Artur Pereira dos Santos

Chegas breve e trazes no colo  
Sob o manto de cetim da esperança  
A cura das chagas profundas.  
Que envolves em lençóis de lembranças  
Que marcaram a vida e os sonhos  
Soterrados em teu mundo criança.  
Num átimo de luz transformas  
O que era passado é futuro  
O futuro é incerto presente  
O brindar do nascer de outro ano  
Ou lamento da morte recente  
No horizonte é traçado outro plano  
Pra contar outra história no tempo.



## Carne, osso e memórias

Bernardo Almeida

Diluiu em pecados  
O que um dia foi santo  
Sacrificado o eterno em prol do agora  
Mundano e estreito  
Externo e profano  
Corpo exposto  
Alma fraca  
Lágrimas e silêncios  
Novos prantos  
Gritos de sinceridade  
Uma história mal contada  
Difícil de decifrar  
Um passado de fugas  
Um presente omisso  
Você não se reconhece  
Nem que apodreça em frente ao espelho  
Admire suas falhas  
Bem de perto, profundamente  
Você ainda consegue se questionar sem se sentir vazio?  
Anos-luz separam você de você mesmo  
E não há nada além disso  
Carne, osso e memórias



# A espera

Bibiana Lubian

Em noites de furor, julgo que és tu,  
Atiro os meus braços para te abraçar,  
Beijo meus lábios e o ar.

Todo meu corpo dói de tais desejos,  
Que minha carne já está flagelada.

Basta-me a água de qualquer poça e aí eu vou...  
Pedir esmola em qualquer porta aberta.

Se isso é pecado e essa sede mesquinha sem escolha.  
Por que você não vem?  
Dar a única flor que sem miséria eu colho.

Por que você não vem?  
Nas claras manhãs que imaginei para te receber.

Meu amor, divino e animal.  
Sei que você não vem!  
Como viria se não é corpo, embora eu te imagine.

Vou-me algumas horas por ruas tortas e sombrias.  
Na busca de alguém que me assassine,

Ascendem na sombra  
Estrelas das esquinas,  
Que do amor fizeram ganha pão.

Por quê?  
Meu terrível fantasma,  
Real e vago...

E sonho, quando os soluços me agoniam.  
Sonho teus dedos trêmulos, teus ombros...  
Sonho para te humilhar e me vingar da tua ausência!

Neste instante, supremo.  
Estrídulo e vulgar,  
Em que o delírio atinge o cúmulo da urgência.

E por virtude sua,  
Amo-a em tais momentos,  
Os cúmplices do meu espanto.

Assim, nesse meu espasmo há comprometimentos,  
E choros, que nem eu sei de quando!  
O que posso dar a você?

- penso  
Diante deste corpo cúmplice do meu,  
Que não pensando nada também pensa como eu.

Ah se pudesse dizer tudo!  
E calo... (coisas novas insondáveis e sutis)

Todo esse mundo,  
Que desminto, quando falo,  
Mas que a voz não diz.

Sempre eterna, suprema,  
Inatingível.  
E intangível a cada instante.



# Derramado aos muros

Carlos de Hollanda

Deixei o tempo diluir teu sorriso  
da face apoiada na parede  
derramado pela escada  
ao encontro da rua.

Veio depois um vácuo  
escalando os braços  
a premir as têmporas  
e me colando tristeza aos cansaços.

Agora teu nome não me sabe enfim.

E invento portões soldados aos muros de mim.





# Florescer

Carla Ribeiro

Quando a meia-noite da minha barreira passar  
Terei deixado para trás todas as sombras do crepúsculo  
E a luz de um tranquilo florescer  
Desabrochará por dentro do meu peito.  
Na aurora dos séculos encontrarei a novidade  
De voltar a viver pela primeira vez  
E, quando o tempo dançar na valsa dos meus sentidos,  
Estenderei os braços ao tímido dia que espreita  
E, embalando-o no berço do meu corpo,  
Dar-lhe-ei as boas vindas a mim.



## Poema breve

Cherry Blossom

Tremo desse amor  
Dessa valsa de tropeços  
Do desfolhar dos sonhos  
Do despetalar dos desejos  
Dos mal-me-querer brotados  
Na ausência do teu beijo  
Tremo do teu olhar  
Tremo da poesia que não leio  
Do vazio que me faz dizer  
O poema que em ti não vejo



## Ano Novo

Cislaine Bier

Chega ao final o dia 31 de dezembro  
E de grande expectativa e sonho  
Vou sendo invadida  
À espera do Reveillon

Termina o ano velho  
E com fogos de artifício  
Champanhe e música  
Comemoro o novo ano

Parece que tudo será perfeito  
E que todos os sonhos se realizarão  
Mas basta a rotina tomar  
Seu lugar que os sonhos diminuirão

As dificuldades começarão  
E o novo ano já não será novo  
Passarão dias, semanas, meses  
E tudo se repetirá

Sonhar, sonhar e sonhar...  
E um Novo Ano esperar  
Para então tudo recomeçar



# Perdão

Carlos Fernando Leser

Tenho os meus olhos  
Afogados de sal  
Tenho os joelhos  
Doídos de chão  
Tenho na boca  
Palavras demais  
E todas elas  
Lhe pedem perdão.



## Carta ao meu amor

Ed Carlos Alves de Santana

Meu amor  
Se eu pudesse definir  
O que você significa para mim  
Diria felicidade.

Ser feliz é está ao teu lado  
Realização é ter você em meus braços a me beijar  
Você mudou minha existência.

Tornou-me teu  
Karina, meus dias são mais belos  
Meus sonhos têm você  
Os meus pensamentos são teus.

Te pertenço como o cheiro à flor  
E te amo da forma mais verdadeira.



2009

Coelho de Moraes

Dois

cantiga de luas / achas de lenha e névoa  
cantiga de violas / clubes de gelo e festa

zero

nas sacadas delirantes / descem fogos em cascatas prateas  
nas sacadas e varandas / sobem heras profanadas / lácteas

zero

doravante um fim recomeço / doravante / em fim se desfaz  
diamante um sim desengonço / roupas varam varais anestésicos

nove

cambaleia tonta de vinho / clama por abraço e carícia  
incendeia o quarto / amanhece o dia qualquer / delícia



## Cantarei um cântico novo\*\*

Claudette Grazziotin

Olha, querido, uma nova aurora se anuncia!  
Na beleza da flor, um novo tempo principia.  
Solta as amarras de antigas lembranças,  
renasce no amor que te chega  
como bênção, alegria.  
É a tristeza findando para ti, sorria.  
Liberta o passado, põe fim à nostalgia;  
olha este céu, este sol, recebe este presente,  
teu presente, no presente, sem melancolia.  
Então, verás o Paraíso Perdido que não vias  
na terra inabitada que te espera,  
prenunciando venturosos dias.  
Acorda! Não demores mais, corre  
para esse mundo de felicidade e de magia.  
É a vida cantando para ti  
um canto novo, de sabedoria.  
Alvíssaras! Alvíssaras ! Na linha do horizonte  
raia o amor, um novo dia!

\*\*Salmo 144:9



2009

Débora Villela Petrin

Que maravilha a palavra esperança,  
Nem mesmo é preciso uma rima para combiná-la com outra rima  
Ela é única, em sua forma de expressão  
Sem acentos e travessões  
Simplesmente honrando a alma  
Do ser humano  
Sem indefinições em seu significado  
Badala o sino da meia-noite  
Com seu fervor trajando a cor branca  
E, sem acompanhantes,  
Cruza o portal do infinito mundo  
Anunciando o novo Ano,  
Sem o uso do ponto final...





# Virada

Daniel Muñoz

Tempo maldito...

Chegas como sempre... implacável  
inevitável  
e indelével.

Não me pedes licença e  
apenas me deixas os calos  
e trazes mais e maiores  
incertezas

...não, também me deixas memórias  
e também trazes novos projetos

pensando bem, não és tão maldito

Findas um ciclo e segues com novas  
365 oportunidades de mudar  
o que eu acho ser necessário

366 a cada olimpíada.



# Eternamente

Deo Sant'Anna

Jura-me, para sempre, jura,  
Pois sei que, de amor,  
Jura, o sempre tem a apenas  
A duração de uma chama!  
O efeito é que é eterno!

O sempre é intensidade,  
Crescente, infinitamente!  
Portanto, jura-me esta noite,  
Que me amarás eternamente

O nosso quarto é nascente,  
Janelas de vidro sem cortinas  
O sol ao nascer irá nos iluminar  
E aí... Não vale sonhar.  
Só chorar à nossa covardia,  
E nossos disfarces,  
Chamar de responsabilidade,  
E ter vergonha,  
De nossas roupas no chão,  
Do cheiro de suor nos lençóis  
Amarrotados sobre a cama,  
E essa marca na fronha?  
E o vinho no colchão?

Vamos chamar de saudade!  
Nossa falta de coragem!  
Hoje e por toda nossa existência  
Difícil de explicar, até para nós!



# Cântico da Roda

Danilo Diógenes

Caranguejo não é peixe  
Então o que é?

Sou filho da roda  
A roda dos enfeitados  
Sou como o caranguejo  
Sou fruto do grande mar  
Mas ao mar não pertenço.

Caranguejo não é peixe  
Caranguejo peixe é  
Fui deixado na igreja  
O mundo esqueceu-me na roda  
Caranguejo só é peixe  
Na enchente da maré.

Palma, palma, palma  
Pé, pé, pé  
Roda, roda, roda  
Caranguejo o quê que é?



## Para a luz

Dunia el Hayed

Este teu corpo pequeno que nunca vi  
Com olhinhos ainda inexistentes  
Em meio à tua transparência rosada...  
São muitos os enjôos nestas manhãs  
Da minha nova vida, onde um dia após outro  
Pode significar  
Uma eternidade para ti.  
Sou inteira em meu sangue pulsando  
E nele pressinto teu minúsculo coração  
Recém - iniciado.  
Penso em como serão tuas mãos  
E teu cabelinho,  
E me admiro inteira por não conseguir  
Acreditar  
Que tu, meu filho!,  
Existe!  
Escuto as canções me perguntando  
Se gostas também,  
É tão bom ter um pedaço meu  
Com vontade própria!  
Nem parece ser  
Real.



# As horas passam?

Estevão d'Ávila

As horas passam?  
Solidão!  
Deuses à procura de fiéis fanáticos.  
As horas passam?  
Em vão!  
Como todo amor voluntário.  
As horas passam?  
Então!  
Sinto-me resto desse tempo-aço.  
As horas passam?  
Sequidão!  
Falta d'água num deserto árido.  
As horas passam?  
E vão!  
Como todo ódio inválido.  
As horas passam?  
E dão!  
Ritmo ao nosso desazo.  
As horas passam?  
Profissão!  
Procurar um poema esquecido no armário.  
As horas passam?  
Canção!  
Melodiosa do frio da vida no asfalto.  
As horas passam?  
Sofreguidão!  
Amar aquele amor já descartado.  
As horas passam?  
Ilação!  
Ser teu afã na angústia e no cansaço.  
As horas passam?  
Ou não?  
Esperar um ano em busca do abraço!



# Saudações

Elisabete Antunes

Para todos aqueles que nasceram com asas  
Eu vos saúdo!  
Para todos aqueles que caminham  
Por caminhos vermelhos de vento  
Por montanhas desoladas  
Pelas lágrimas das altas árvores  
Por mil olhos ávidos de ternura  
Fazendo sempre ouvir a canção que ecoa  
em todas as paredes, mares e rios  
Trazendo a esperança da boa nova  
Eu vos saúdo!

Buena hora, Buenos vientos  
Hasta Siempre!.....



# Para muitas infâncias sem Natal

Fábio Daflon

O inventor da infância deveria  
Esculpir em pueril eternidade  
O mel desse interregno em pedra jade  
Com o fogo do sol em prataria

De jóia, que ourives sobre-humano  
Em arte pôs no mundo qual brinquedo  
Para não ser quebrada pelo medo  
Da morte, abandono ou virar pano

De chão onde adulto pise e esfregue  
Na cara de quem vê essa maldade:  
O escárnio contra infância brasileira,

Nem santa, nem humilde como jegue  
Que carregou Jesus em tenra idade,  
Em fuga de Herodes e sua ira.



## Sete ondas

Fabiana Fraga da Rosa

Na companhia calorosa do abajur  
Repenso, vivo e poetizo  
Diante dos meus sonhos  
O dezembro se vai peregrino  
Eu caminho confiante  
No alheio tempo presente  
Pra sonhar e receber outro ano  
Com meus olhos poetas.

Na esperança do destino  
Peço pra trazer com sete ondas  
Os versos mais singelos  
E para tarrafejar o ano novo  
Com paz, serenidade  
Simplicidades nos versos.

Eu tarrafo um sonho  
Pulo sete ondas e rezo no mar  
Eu recebo o ano novo  
Com mãos espalmadas de rimas  
Pra meu canto poetizar!





## Rito

Fábio Saitta

Neste ano de risos e choros  
Em meio a tropeços e encontros  
Dispo-me com alma sorridente  
Com o manto da felicidade ardente

No átimo pulverizas  
Deixando para trás tuas cinzas  
E para aqueles que a julgam desgostosos  
Desejo frutos fartos e saborosos

E que vá como correnteza  
Seguindo a mesma leveza  
Trago meu semblante sem martírio  
Com sentimentos nobres e quistos

Melífluo e verossímil como Cordélia\*  
Tece com dourados fios tua colméia  
E aos que disfarçam a peçonha  
Que suas almas escorreguem na vergonha

O ano que se rompe em devaneios  
São eflúvios de nossos conceitos  
Destarte d'alma tem meu sincero ósculo  
E sem diferenças sigo inóculo

Ganidos dos homens Coléricos  
Ou o fel dos homens mais éticos  
Os ponteiros não param  
E nos enrugaremos com traços sérios

Sonhos que afloram  
Outros que devoram  
Que seja igual assim  
Os anos que passam por mim

\* Personagem de Rei Lear de Willian Shakespeare.



## A sublimação da fraternidade

Gabriella Slovick

No céu nascem as estrelas para fazer brilhar o infinito;  
Na Terra nascem as árvores e as plantas para assegurar vida a toda criatura;  
No homem nasce o Amor para sua edificação.  
Com Amor lhes é revelada a Alma da Divindade que habita em cada um.  
Manifesta-se o verdadeiro poder sobre todas as coisas.  
No Amor o Ser encontra alento, beneficência e coragem!  
Por Amor tudo é permitido e os empecilhos são transponíveis;  
Toda causa é justa e praticar a justiça é o seu legado.  
O Amor é certeza da perpetuidade de toda Obra,  
e deve ser início e final de todo discurso;  
É saber que as gerações futuras hão de colher Amor por Amor.  
Entre tantos nasce um cuja mansidão manifesta esse Amor.  
Entre tantos nasce um para morrer por uma idéia  
e até mesmo pelos que o despreza;  
Entre tantos nasce um para perfumar a Terra com seu espírito de Luz,  
Para com suas palavras trazer alento, Fraternidade e Caridade,  
Num mundo à deriva...  
Do Ocidente ao Oriente, tornam-se muitos para serem Um.  
Dão-lhes vários nomes!  
Mas Eles não incitam ou fundamentam seus princípios sob nenhum dogma...  
A não ser o da justiça e o da Verdade.  
Entre tantos nasce um...  
Enviado do Pai Eterno para falar do Amor Fraternal,  
E ensinam a um homem a ser capaz de amar o seu próximo!  
E assim conviver como irmãos.



## Nenhum Natal

Geraldo Reis

Nenhum Natal nas roseiras  
Só desejos de espinho,  
Intenções de naufrágio  
Pendendo dos galhos.

E as rosas todas, embora,  
Comidas na antemanhã  
Da cobiça e do ouro,  
Eis que anoitece, cantamos.

E não tem erva daninha,  
Estrela, olhos longe, fado  
Ama seca, pedra pomes, ária  
Na expressão desse abalo.

Para o menino sonhando caravelas  
No mistério de mares embutidos  
Só  
e apenas  
o grito suado dos garis  
Brotando da memória dos armários.



## Natal de todos

Gustavo Fialli

A chaminé assovia com o vento do litoral  
É dia, mas todas as crianças já estão no espírito do Natal  
Parentes reunidos na cozinha preparando a ceia  
Enquanto o papai cuidadoso pendura a meia  
A casa cheia de gente e de esperança  
No dia que todo adulto volta a ser criança

O dia passa num piscar de olhos  
A noite chega prometendo realizar sonhos  
A alegria de cada pequenino  
Honra o dia do nascimento do menino

A ceia chega farta  
Dos parentes distantes papai lê a carta  
É um tempo de lembrança e consagração  
O bom velinho chega selando a comemoração  
Outro ano do nascimento de nosso senhor  
Comemore com quem ama, seja onde for



# Preparação

Gerusa Leal

para receber 2009  
arrei-me de mil intenções  
assistir aquele filme  
que já saiu de cartaz  
reservar uma verbinha  
e garantir de antemão  
meu ingresso para o próximo  
show de Lenine ou Alceu  
terminar de ler ao menos  
um dos milhares de livros  
que comecei e parei  
e mesmo com toda preguiça  
fazer pequenas viagens  
em um meio de semana  
deixar de cumprir tantos prazos  
para bater uns bons papos  
com amigos e parentes  
celebrar os recomeços  
mesmo que tudo acabe  
apenas continuando  
reclamar que faz calor  
reclamar que está chovendo  
reclamar da grana curta  
reclamar do tempo escasso  
da falta de um novo amor  
e quando chegar dezembro  
refazer toda essa lista  
pra esperar 2010



# Receba

Gustavo Gollo

Receba dois mil e nove com alegria e esperança,  
Cuide apenas para não recebê-lo bem na cabeça,  
Como já aconteceu com aquele outro de amarga lembrança.

Proteja também o saco, nunca se esqueça,  
E seja otimista, mesmo sabendo que o tempo avança,  
Mas acolha toda a glória, e tudo o mais que mereça.



# Para Santos Dummont

Iriê Salomão de Campos Júnior

Mago de relógio no pulso.  
Fiel ao próprio destino avulso,  
Lançou longe o status quo do ar.

Força nova da natureza  
Pelo ar surpreendia uma francesa.  
E o homem mudava de lugar.

Chegando ao ponto mais distante,  
Santos num vôo santificante,  
Trocou a forma de caminhar.



# O Sonho Derradeiro Povo as Asas do Menino

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti

O sonho derradeiro povoa as asas do menino  
Que voa sobre o despenhadeiro;  
Sobre o menino o céu a proteger de braços  
Abertos sua entrada triunfal, eternal, derradeira.

Nas pedras um sonho vivo levado pelo vento  
Sob o testemunho de pedras, aves e água  
Água viva que canta seu canto triste e distante  
Como a beber nos peitos doces da mãe.

Em quente fulgor plana invisível o sonho  
Grudado no corpo inerte que tange ao infinito  
O condutor das ardentes horas de fluir

E canta, um som suave de um dia invernosos  
Sem água, cálida hora de se debruçar sobre  
A rocha e sentir Deus, um dedo de fé no horizonte.





# Segundos

Janjão

O ponteiro registra poucos segundos  
Em instantes tudo pode mudar  
para melhor ou não, ou ainda  
representar o fim da vida humana

Olha em volta, observa os outros  
Falas agitadas, silêncios que incomodam  
Exames de consciência? Manifestação  
De desejos? Ou Carpe Diem?

Repara nas mãos de todos  
Os copos de aguardente, são  
Sorvidos com rapidez pelos mais afoitos  
E com lentidão pelos moderados

O que passa nas cabeças daquele seres?  
O que os perturbam ou os excitam?  
Que imagens futuristas se desenham?  
Georgianas? Moore? Spilberguiana?

As vidas de alegrias, prazeres  
São contabilizadas e com satisfação  
Os temores, os terrores, as decepções  
Parecem que insistem em se fazer presente

O tempo parece se eternizar  
Naquele pensar, observar, conversar  
A memória fica acurada e acesa  
Tudo se recorda, com clareza

O que vem por aí? Que surpresas  
O destino reserva? Que montanhas  
De sonhos se sonharão?  
Quem será traído ou não?

As troca de olhares são mais intensas  
As conversas, os risos vão diminuindo  
É o chegar da hora, o momento  
Do fim e do principio, a dialética da Natureza

Os segundos vão se esvaindo  
Os ponteiros vão encontrar-se  
E aí todos se beijam e se abraçam  
Mas podem no minuto sequer.....



# Paráfrases sobre a injustiça

José Nedel

## I

Não me apoquento com a imensa vaga  
De injustiça que assola o mundo vasto.  
Um dia - a hipótese, eu a não afasto -  
Dos injustos a lâmpada se apaga.

“A luz dos justos brilha, mas a lâmpada dos injustos se  
apaga”  
(Provérbios 13, 9).

## II

Esta verdade, ainda que ferina,  
A vejo como certa, até cediça:  
O crime farto ocupa a nossa esquina,  
Enquanto a anos luz está a Justiça.

“Vi o justo perecer apesar da sua justiça, e o injusto viver  
longamente  
apesar da sua injustiça (Eclesiastes 7, 15).

## III

Se ainda voga a socrática sabedoria,  
Melhor que ser injusto é ser injustiçado;  
E de inferência lógica não passaria  
Melhor ser que assassino bem assassinado.

“Antes sofrer injustiça do que praticar injustiça”  
(Platão, Críton, 49).



# Podéria permanecer de olhos fechados

Jeremias Torres

Seria bom  
Se quando do movimento das pálpebras  
Para conter a luz  
Contivessem junto as ilusões e a própria vida sem sentido...  
Se nessa razão do movimento conseqüente  
Acontecessem de concretizarem uma realidade  
Ao invés da escuridão  
Seria bem mais encantador  
Ser cego!  
E se na escuridão!  
Na ânsia louca de conter  
O incoctível!  
De abater o imbatível  
Se na escuridão  
Deparasse-me com o fantasma do mundo  
Superexcitado  
Fecharia as portas da própria mente  
Para jamais sonhar...



## Ritos finais

Julio Saraiva

pintas camaleões nas folhas secas do nosso jardim de outono  
fazes bem, fazes bem  
só peço-te não machuques o peixe-espada que não sabe mais  
esgrimir porque o tornaste durante um século prisioneiro  
no tanque escuro das nossas lembranças

preparas os sais e os aromas para o ritual do teu banho  
tão logo os primeiros galos acordem a manhã  
anunciando a minha morte  
fazes bem, fazes bem  
só peço-te não apagues do meu rosto as chuvas que caíram  
[pesadas  
em londres ou paris - não me lembro ao certo - naquele ano  
[de 1911  
quando eu vivia de tocar violino nas gares em troca de moedas  
para garantir miseráveis côdeas de pão e uma pequena parte de  
[vinho

ajeitas o trapézio no ponto mais alto que a tua imaginação  
[convém  
fazes bem, fazes bem  
só peço-te para fechar os olhos quando eu cair estatelado no  
[asfalto  
depois da vigésima pirueta sem que nenhum aplauso me faça  
[despertar  
aí então sim aproxima-te do que de mim ficou e cobre o meu  
[silêncio  
com os sorrisos e as cinzas que juntaste  
ao longo dos nossos quarenta e quatro últimos carnavais



# Súplica

Jorge Alarcão Potier

Vou pedir-te com candura  
cumpre as nossas esperanças  
traz-nos com muita fartura  
paz, pão, amor e ternura  
pelo menos às crianças

De todas as coisas novas  
esperamos o melhor  
por isso vê se renovas  
o que está mal e aprovas  
a alegria ao teu redor

Sem querer ser exigente  
peço de forma singela  
põe no coração da gente  
bem depressa, bem urgente  
uma porta e uma janela

Pela janela veremos  
tudo os que os outros carecem  
pode ser que então tentemos  
abrir essa porta, ao menos  
pra lhes dar o que merecem

Para tal desiderato  
será preciso vigor  
transformar o aparato  
de promessas sem recato  
em simples provas de Amor!



# Cântico para lesmas

Joe Rosa

a menos que tenha tempo  
não me pergunte como estou  
a menos que tenha estômago  
não venha comigo aonde vou  
guarde seus fogos de artifícios  
e não me convide para sua festa  
eu estarei muito ocupado  
estou como uma mãe anêmica  
alimentando números minguados.  
colocar as mãos no peito  
imitando uma pomba sujona  
dizendo que é da paz  
com um semblante afetado,  
que me desculpe a política correta,  
parece coisa de viado.  
não é porque você tem no banheiro  
jato d'água pra limpar a bunda  
que vai ficar agora escandalizado  
com qualquer cheiro de merda.

se liga, se toca, se enxerga  
tenha a santa paciência  
vá brigar com alguém do seu tamanho  
ou então tenha, ao menos, a decência  
de ver, ouvir e ficar calado.  
também sou modernista  
viva a antropofagia,  
só não sei se abstrata.



## É agora...

Jeanne Christina Bussmann

Brincando com meu espelho  
entro e saio de minha alma;  
sou e não sou;  
faço o que quero;  
faço rabiscos de meu ser.  
vejo uma criança  
lutando conta o adulto,  
e vice-versa,  
e verso e prosa,  
e brinco e canto  
andando pra lá e pra cá,  
visito um lugar estranho,  
observo...  
o desconhecido senhor do tempo,  
aquele mundo faz com que me pareça  
com uma marionete;  
mas com a mente aberta  
e o coração rasgado  
enxergo o "brilho ofusco"  
e a liberdade que busco  
q esta ALI... no fim do túnel  
só me falta ouvir então;  
o eco de meu silêncio  
para enfim  
chegar até mim.



# Feliz Natal

João Batista dos Santos

Uau  
Já  
Pensou  
Que  
Bom  
Seria  
Tonho  
Maria  
Se  
Todo  
Natal  
Tivesse  
Um  
Gostinho  
De  
Carnaval?





# Some daqui

João Júlio

Some daqui resto de escarro  
Ser inútil, fraco e parvo  
Resto sem graça de mim.  
Metade suja e rasgada do meu ser.

Some daqui escuro do poço  
Velho e asqueroso moço  
Frango nojento sem pescoço  
Metade suja e velha do meu ter.

Some daqui merda mole  
Pedaco vazio e pobre  
Disfarçado de corajoso e nobre  
Metade nova e boa do meu prazer.

Seja eu agora coisa disforme  
No name, no color, uniforme  
Pedaco inteiro de mim.



## Leda nos confins

Jefferson Carvalhaes

Súbita explosão: as grandes vinganças se degeneram  
No crepúsculo da tarde quando os aldeões se martirizavam  
Neste mesmo rumo sofreram seus quiosques de dor  
Fora por amor aquele vigor mitológico;  
E dentre as ataduras o viver patológico de amor  
Revelando um golpe súbito sob o peito inane  
Aconselhado de horror por ser somente um cisne melancólico de fervor  
Capturando assim, dedos incertos de terror  
Sobre a virgem que acaricia, suas penas são dadas aos predadores da  
lamentação  
Das coxas bambas o cisco de resplendor  
Um tremor entre os quadris inverte suas ligaduras incontinentes  
Tornando com isso a bela estrutura do mingüar Agamêmnon, revivificado,  
Para logo engendrar um abandono indiferente  
Dentre tantos milhões para suportar o temor.  
Do esteticismo claro afunda a verruga do tridente reforçado,  
Ela, pela leveza infernal a qual Satanás do ar a brancura perdoara  
Da toscana permitiu-a um passeio nas cachoeiras da levitação,  
Pelo bruto sangue dentro do impulso de rancor.  
Com isso, ela rege a angústia que lhe afronta  
Desmistificando a palavra dita  
Seduzindo o animal a qual a ciência junto ao poder se renegara ter.  
Dorme em silêncio, aguardando outra manhã  
De demônios espantados pelo bico pós-brilhante..  
Tendo consciência das analogias de enterros fúnebres do inverno  
Assume desde então a forma desqualificada de fedores estridentes  
Aguardando o terror ardente do pontífice demoníaco,  
Consuma minhas entranhas, oh, bela irreverente  
Antes ao temor que virá nos terminais eloqüentes.



# Dilemas de um celibatário

José Heber de Souza Aguiar

sigo-te feito nuvem a cobrir o brilho  
de tão ardente raio a morrer  
na tua pele, no jeito teu de ser  
acariciando-te como o sorriso criança dum filho

carrego-te em sonhos, em meu querer profundo  
és minha lágrima, minha angústia e até encanto  
o amor que nunca tive, minha paixão em pranto  
derramada na sina desastrosa deste meu mundo

bate-me à boca a tua dura prova  
quando queres do meu ser tudo o que não posso  
fazer-te a mais bela, quando o nosso  
segredo venha a nos dar vida nova

fazes-te de morta pondo-me sempre à prova  
és a mais louca, a mais cruel, a mais quente  
de todas as mulheres, a que me meu corpo mais assente  
a princesa Daiana da mais florida cova

a Santa do mais alto andor és tão somente  
a deusa a quem se curvam todos os humanos  
a hora da primavera, os dias mais floridos dos anos  
em que passam despercebidas as pobres horas mais  
carentes

Não consigo ver-te, és filhote perdido no ninho  
a mais protegida criatura da mãe-ave contente  
quero deixar-te (sei que minh'alma mente)  
quando quero-te minha eterna guia, meu caminho

a natureza te protegeu, fez-te a mais linda flor  
a irradiar beleza, perfume e esperança  
no jardim esquecido onde pões-te solita criança  
a viver triste, amaldiçoada por tão grande amor

ah, alma! por que tão sempre dura e dócil  
entranhada à natureza cruel do teu amor

plantada eternamente na fina dor  
gerada antes do teu ser em fóssil?

quero-te sempre louca, sempre rouca, sempre tu  
deixa-te leve em corpo, mente, alma e solidão  
dedicar-te-ei a minha mais bela poesia em canção  
ao ver-te mulher, a tentação em corpo nu

é puro e óbvio o amor que tens a tudo  
faço-me grande, pequeno e invisível  
para ser parte desse teu amor indizível...  
é quando sofro, choro, me iludo

pasmo fico, tolo, torto, morto, mudo  
num mundo curto, limitado, perdido  
a querer sempre o que não posso, ferido  
levanto, mudo a face, visto escudo

para me proteger de ti, minha eterna tentação  
que vai-e-vem quando não espero  
nego-te a existência de meu amor e nunca o revelo  
nem digo o quanto mexes comigo e me confunde a emoção

vejo-te sempre em minha frente ao natural  
vens a meu encontro, beijas-me a boca e me abraça  
quando se me apresenta o senso moral e tu logo passa  
e fica o julgamento do que me fizeram crer que era um mal

mas o desejo é grande e minha força pequena  
porque és insistente, o que me envaidece  
tirando minha segurança, teu amor me enfraquece  
e passo a desejar-te, outra vez, minha pequena

meu sonho é sempre curto, um dia termina  
e não a levarei nesses mochos e cansados braços  
não a terei naquele calor fraterno dos amassos  
e nem serei o teu amor eterno de quando menina



## Feliz ano novo

Mário Feijó

Mais um ano se encerra e com ele recomeçam os desejos de realizações para um ano novo. Só que desta vez eu não quero ficar só nos desejos. Eu quero agir. E para recomeçar vou praticar amor. Vou beijar as pessoas que amo com mais frequência (e começar a beijar aquelas que conheço pouco). Vou abraçá-las mais e dizer EU TE AMO, será minha rotina. Para esta mudança de atitude eu não preciso gastar nada, nem comprar roupas novas. Eu só preciso de atitudes novas, vontade de fazer e não ficar somente pensando em fazer. Quero abrir meus armários e doar tudo o que eu não uso, mas que está lá por sentimentalismo, ou que por insegurança acho que um dia vou precisar.

Eu quero praticar mais o amor e ensinar às pessoas a fazer o mesmo, sem medos, porque amor não dói e ser feliz muito menos.

Muitas vezes não somos felizes porque nós mesmos criamos empecilhos para esta felicidade.

Assim sendo FELIZ ANO NOVO... com atitudes novas...



## A bela e a fera

Márcia Gularte da Silva

Quando olharmos para o outro, busquemos encontrar o melhor  
Não os defeitos, as falhas, as fragilidades  
Essas são comuns a todos nós  
Somente o belo, o justo, o bom são a verdadeira essência da alma  
E só a alma reconhece!  
Olhar com os olhos da alma é que nos diferencia e nos une à verdadeira  
idéia de humanidade  
Olhar com os olhos da alma é que nos faz ser gente  
Não importa se velho, adulto, jovem ou criança  
Não importa se pai, mãe, filho ou avô  
O que importa é ser exemplo de vida, de amor, de esperança!  
E isso só o coração sente  
Só o coração vê  
Só o coração entende  
Como nesse conto em que a bela vê na fera sua esperança  
E a fera vê na bela sua essência  
Com amor, como é fácil curar a dor  
Com amor, como é fácil ensinar a ser melhor



# Licenciosidade poética

Maria Ester Torinho

Ontem afundei no fundo de minhas penas  
arranquei dilemas  
escrevi discursos sem tema  
tracei esboços  
de gastos poemas.  
Nem pedi licença.  
Para que, se nem dos meus desgostos  
consigo ausência?  
Hoje, tomo decisão ousada:  
mergulho em ti e não respeito nada,  
fantasio de sonho o meu desespero.  
Quanto à poesia,  
estou abolindo a rima  
desregulando a métrica  
e ela, na medida exata  
do meu destempero  
fica-me despudorada  
licenciosidade poética.



# Natal

Marta Rodriguez

O que vamos comemorar neste ano?  
Suponho que as inúmeras tragédias que há tempos  
vêm assolando o Mundo e a nossa gente.  
Sim, é verdade, mais um ano está chegando ao fim,  
e com ele as esperanças de que realmente a felicidade existe.  
Onde está a felicidade, se passamos o ano inteiro chorando  
sob as indiferenças governamentais?  
Senhores afortunados, reúnam as suas famílias e amigos,  
façam os seus banquetes!  
Enfeitem suas casas e ruas com luzes multicoloridas,  
montem suas árvores de Natal e coloquem sob elas todos os presentes que o seu dinheiro  
puder comprar e comemorem!  
Comemorem os gritos desesperados da fauna e da flora  
ecoando no silêncio do seu descaso!  
A morte dos que se foram precocemente,  
abatidos pela violência crescente de um mundo desgovernado.  
Não se esqueçam de comemorar o prato vazio  
daqueles que foram e que ainda serão abatidos pela fome.  
Daqueles que neste Natal, mais uma vez, dormirão cobertos  
pela miséria e amanhecerão famintos e  
descrentes de um Mundo que deveria ter coração!  
Comemorem as tristezas de milhares de crianças  
que dormirão à espera de um Papai Noel inventado que não virá!  
Comemorem os seus descasos,  
os abandonos e a cegueira de todos aqueles que não querem ver o sofrimento que paira  
sobre a humanidade.  
Comemorem o final dos tempos sob  
as lágrimas de Cristo...  
Levantem suas taças e façam um brinde aos governantes!  
Eles sim têm motivos de sobra para comemorarem.  
Estão felizes e confiantes com as suas formas de governar...  
Este ano, não montarei a minha árvore de Natal.  
Não farei banquete algum.  
Dormirei no horário habitual e rezarei muito,  
como faço todas as noites do ano.  
Sim, porque não tenho o que festejar, o que brindar...  
Perdoe-me senhor!  
Mas estou triste e em luto!  
Me recolherei no silêncio da minha dor e,  
no calor da Sua luz, falarei-lhe das minhas tristezas,  
direi que há muito estou desacreditada, mas  
não do Vosso amor e sim, dos meus irmãos de carne!  
Sei que me entenderá,  
porque como eu,  
sei que sofres igualmente as dores dos nossos irmãos.



# Identidade

Miguel Ricardo Patrício

Ardente ela sempre foi e será,  
Mas nunca adoeceu.  
Amiga ela se mantém.

Mesmo morando no meu coração  
Pensei que tinha me abandonado!  
Doce Ilusão!

Estava escondida de mim.  
Sei que não é um pequeno feto  
Já tem idade avançada,  
Razão própria,  
Independência adquirida.

Experiente, discreta,  
Forte e Incontrolável,  
Uma essência vitalícia!

Um dia a chamei de amiga,  
Pois seu nome desconhecia  
Sempre procurei escondê-la  
Por medo e repressão.

Achei sua identidade  
Aprendi seu nome  
Até reconheci seus pais  
Os donos da vitalidade.

No documento que achei  
Não tinha números,  
Tinha uma sutil descrição:

Sem data definida,  
nasceu neste local,  
Fruto de uma forte união,  
a filha do Amor e da Sedução:  
Nomeada: Envolvente Paixão!





# Data que marca

Micheli Zamarchi

Quando acordo e vejo a data, data essa de fim de  
ano, me tomam, de súbito, pensamentos  
mundanos.  
Penso em paz, saúde e amor.  
Penso em tempo, vida e calor.  
Contemplo o céu e me ponho a divagar.  
Desejo para o ano novo que chega, o melhor que a  
vida possa me dar.



## Juércia

Micheli Pissollatto

Em quantos badalares infernais  
De quantas horas matinais?  
Segredos supérfluos de vontades vãs.  
Inexistência.  
E, quantas palavras lançadas sem peso?  
Descontentamento assolador,  
Tinindo fervorosamente de ira,  
Por pensamentos de pessoa retilínea.  
Em apriscos, em morada, em ermos.  
Recitá-los, sem abuso de termos.  
Os impassíveis, egocêntricos até a alma,  
Gritam apeteendo falsas amadas.  
O céu, a terra. O dia tão inerte.



# Natal

Moisés Silveira

Sinta a alegria e a euforia adentrar por seu corpo  
Quando a luz brilha mais  
O vermelho é ainda mais vermelho  
Os sons do sino são mais belos  
Como a noite bela  
Sinta a paz desta data  
Pois finalmente é Natal  
Época quando a alegria chega  
E a todos um  
Feliz Natal



# Versos

Márnei Consul

Marcelo não crê que as coisas acabem aqui.  
Pensamentos sempre surgem.  
A vida prossegue em silêncio.  
As letras não podem parar.  
Sempre há o que dizer.

Desta vez, é só isso.  
Porém ainda ocorrem outros versos...



# Velho e novo amigo

Neuza Pinto Nissen

Velho amigo  
Despede-te mansamente  
Colhi contigo lindos buquês de felicidade  
Flores de encantamento  
Pedras preciosas da amizade  
Vi nascer o mais lindo e colorido alvorecer  
Borboletas trouxeram-me lindas novidades  
Entreguei em tuas mãos  
Minha velha bagagem  
Solidão, desilusão, triste paixão  
Voltei a gatinhar  
Reencontrei a ilusão, a canção  
Nova direção  
Destes aos meus rebentos  
Rosas de perseverança  
Atentos e dedicados colheram  
Orquídeas de esperança  
Também como flor  
Lhes destes novo amor  
Velho amigo  
Tanto tenho a agradecer  
Bem-vindo novo amigo  
Em teus braços a esperança venha florescer  
Tragas contigo  
A força do aço  
O mais terno abraço  
Apesar da idade  
Viva em mim a sensualidade  
Em meu coração siga regendo a benevolência  
Mas não como antes  
E sim com prudência  
Possa novo amor germinar  
Mas não sem razão  
E sim com reciprocidade  
Revivas meu coração  
Quero colher meus lírios  
Que como criança  
Plantei com perseverança  
Sejas meu companheiro  
E como pássaro, beija-flor ou cotovia  
Espalharei como plumas  
Meus humildes versos com alegria



# Um Tempo chamado Sempre

Oswaldo Heinze

Numa fração de tempo  
na virada do ano  
talvez sintamos algo especial:  
A Eternidade.  
Que existe desde sempre  
tanto tempo que nem sabemos  
perdemos as contas.  
Então um dia resolvemos recontá-la  
demos-lhe como nome: Ano  
e lhe mudamos sempre o sobrenome  
que este ano será: dois mil e nove.  
Depois que lhe rebatizarmos  
após as doze badaladas dos sinos  
entre fogos de artifício  
daqui para o céu  
e bênçãos de poder magnífico  
do Universo para nós  
continuaremos mergulhados em ti  
rindo de chorar de tanta alegria  
ou chorando até não dar mais e rir  
agradecidos por existirmos contigo.  
E prosseguiremos ainda humanidade  
numa história atemporal  
simples e complexa ao mesmo tempo  
esse tempo, Eternidade  
que só você conhece inteiro...



## Ano Novo

Orquidea Negra

Quando nasci  
colocaram-me num barquinho  
e deixaram-me  
navegando à deriva  
O homem disse para o homem:  
“Navegar nestas águas  
de forma tranqüila  
depende do livre arbítrio”  
E o barco foi,  
túnel do tempo adentro,  
buscando seu porto  
final  
Muitos portos foram  
poucos ficaram  
(no coração)  
fui feliz  
e infeliz  
(nestes lembrei do homem)  
O barco não pára  
(nem tampouco)  
às águas  
Segue deslizando  
e a vida,  
esta eterna insatisfeita,  
vai se modificando  
junto com as marés  
(sentimentais)  
já  
fui saudade,  
dos portos que deixei para trás,  
em outros  
fui solidão  
medo  
tristeza  
decepção  
ódio  
compreensão  
No momento,  
expectativa  
(de renovação)  
Navego em águas  
mansas,  
rumo  
ao  
novo porto  
Ano Novo  
promessas  
....  
será este  
será este  
será este



# Agradecimento

Pollyanna Gracy Wronski

Ao ano que finda fica meu agradecimento,  
pelos dias ensolarados que trouxeram paz,  
pelas alegrias do dia-a-dia,  
por todas as cores da primavera,  
pelos aconchegos de abraços e risadas amigas,  
pelo frescor dos ensinamentos,  
pela satisfação das vitórias alcançadas,  
pela verdade vista no olhar,  
pela esperança percebida no luar,  
pelo coração que estava sempre a pulsar.

Ao ano que finda fica meu agradecimento,  
pelos dias nublados de tempo feio,  
pelos devaneios e dias sem tempo,  
pela loucura em tempos de solidão,  
pela tristeza ao ver um coração,  
pela angústia sentida com a distância,  
pelo gelo nas palavras sem esperança,  
pelas lágrimas escorridas em vão,  
pelas lágrimas que caíram com razão,  
pela dor de sofrer na escuridão.

Ao ano que finda fica meu agradecimento,  
por todas as pessoas que conheci,  
por todas as pessoas que quiseram a fundo me conhecer,  
por todos os ensinamentos que pude conceber,  
por todas as lembranças que farão doer,  
por todas as feridas que abertas cicatrizarão,  
por todo o calor que ganhou meu coração,  
por toda a felicidade de estar vivo,  
por toda a alegria de poder errar,  
por tudo o que ainda tenho a comemorar,  
por aquilo que o sol ainda irá brilhar,  
pelas bênçãos que a lua vai derramar,  
por poder existir, e sem restrições, amar.





?

Renata Iacovino

Nesta página virada  
do ano que foi, expirou...  
desenho uma nova estrada,  
pontilhando esta que sou.

Em agudos versos teço  
aquilo que em sonho almejo...  
Como saber se mereço?  
Dúvidas é o que, então, vejo...

Recebo o dia primeiro,  
desconheço o que virá...  
e se esse ano é o derradeiro,  
tudo, enfim, me valerá!

Fazendo o que nunca é pouco,  
poderei até tocar  
o que está na voz do louco  
profecia a me salvar.



## Esperança 2009

Reginaldo Honório da Silva

Não componho poemas futuristas  
Vez ou outra faço alusão a artistas  
Raramente faço festa na esperança  
E certamente espero muito do porvir

Os derradeiros serão os primeiros  
Diz a obra de maior credibilidade  
Mas estando por último  
Sempre fui nada além do último

Ao primeiro meu aplauso (ou silêncio)  
Ao segundo a convicção de que não deu  
Ao terceiro a consolação de que poderia  
A mim o orgulho (ou vergonha) de ter participado

Um poema dedicado ao próximo ano  
Seria como festejar a incerteza  
Na esperança de colheita farta  
Semeando ilusões pelo caminho

Mas fujo ao pessimismo que rabisco  
Para deitar à sombra da esperança  
Quando o crepúsculo anunciar o último dia  
Que seja 2009 o ano como eu queria.



## Aurora

Ronaldo Campello

A aurora de novos tempos rasga o horizonte  
O sol entorpece as dúvidas e o presente se põe aos seus pés....  
Anáthemas que fincaram lascas no passado e que se prenderão a ele  
A esperança!!!  
Única e talvez solitária dádiva presa à caixa que nos remete a desejar  
algo de melhor em novos ciclos...  
Círculos e esferas que circundam suas órbitas e despertam seu sexo,  
seus sentimentos e suas promessas...  
Aguardar ansiosos ou não



# Tu....

Rodrigo Cancelli

*"Mais um dia qualquer na aeração das palavras, sigo num caminho sozinho.... Talvez possa estar confundindo tantos sentimentos, que não tenho idéia das proporções que os mesmo vão definir-se por aqui.... O discurso é sempre a prática do amor, num bar a beber e questionar sobre...."*

Nunca falei das dobras dos teus olhos,  
Hoje refiro-me a elas com fervor,  
Energia estranha,  
Vem chegando ao balançar das cortinas das minhas janelas abertas....

Chove e com a chuva que me encerra,  
Joga em face a sua,  
Um som lindo,  
Um viajar de coisas....

Não existe mais pôr-do-Sol sem teu sorriso,  
Ou o nascer da luz sem o brilho dos teus olhos,  
Não desejo mais minhas mãos sem a sua,  
Ou minha boca solitária....

Era uma vez uma lágrima,  
Daqueles olhos de lâmina,  
Olhos de janelas feitos a cristal de fogo,  
Um espelho do Céu,  
Uma Lua nua,  
Caminhando na desprotegida rua....

Daqui onde estou avisto o mar,  
Venta novamente,  
As janelas balançam,  
Acho que está por aqui, novamente....



## O novo

Silvana Inkes

Quando o dia me acordar no fim do ano,  
No fim do ato,  
No fim da noite...  
Recebo-te sol brilhante,  
Estrela cintilante,  
Chuva gotejante...  
Olho um pouquinho o passado  
Assim de lado, meio sem jeito  
E com jeito pra não perder totalmente a imagem  
Imagem no espelho, do avesso  
Crio um novo começo  
Esqueço a ventania e o temporal.  
Me visto de branco  
Faço promessas ao santo...

Quando o dia me acordar no fim do ano  
Abro as janelas para a luz dourada  
Visto a nova casca (no mesmo corpo)  
Canto uma nova canção  
Contemplo o novo tempo  
Refaço o velho sorriso  
Abrigo um novo sonho no mesmo peito...

Quando o dia me acordar no fim do ano  
Ganho uma nova chance, um novo espaço  
Refaço com traços o novo caminho  
Colho as rosas, esqueço os espinhos...  
Aceito o novo começo,  
Me crio, me faço, me invento pro novo, de novo...



# Abstrato pensamento

Sérgio Flor

Minha mão em tua mão  
Teu olhar no meu olhar  
Teu sorriso encantador  
Fez de mim um sonhador  
Conjugar o verbo amar  
Em abstrato pensamento  
Sem palavras, sem sussurros  
Vestindo apenas o vento e sem muros  
Um dia te fiz mulher



# Recomeçar

Umberto Arcanjo Geneolle

O teto que vejo sobre minha cabeça  
Parece ser o mesmo teto que vi ontem  
Antes de fechar-me para esta sensação  
De estar

Quando adormeci estava quieto  
Tomado por um sentimento de silêncio  
E o que ouvia eram apenas os ruídos noturnos  
Circundantes

Lá fora, além da janela, coisas acontecem  
E ninguém sabe precisar como isso ocorre

Insetos, sussurros, palpitações, a brisa da noite  
E os últimos passos dos noctívagos a festejar  
A vida à sua maneira

O teto acima de mim é o mesmo que me cobre,  
Mas parece que, repentinamente,  
Ele muda. Ou mudo eu?

Ah... Eu sei que mudei. Minhas células são outras,  
A se renovarem

A minha vida é um extenso rio que não cessa de murmurar  
Através das minhas entranhas

Meu sangue, meu cérebro, meu espírito são a figura  
Que se apalpa e se mensura, mas que está além da vista  
E minha lucidez se mistura à minha loucura  
Eu sou um recomeçar constante!  
Não de agora, mas de antes... De alguns minutos...  
Conservado com minhas memórias e lembranças  
De adulto, de jovem, de criança  
De quando era apenas um projeto vivo de gente  
Que não tinha ideais, nem ideologias, nem opiniões  
Formais

Recomecei muitas vezes. Incontáveis vezes.  
Mais de vinte mil vezes!  
E continuo a recomeçar, sempre

Sou poeta? Sou filósofo? Sou o quê?

Não sei o que sou, mas eu sou um renovo  
E uma esperança  
Daquele que ficou velho  
Mas que nunca aboliu a criança  
E que se foi obriga a tomar decisões  
Ainda acredita em fábulas e anões  
E em mágicas maravilhosas  
Que mudam  
Que renovam

Que recomeçam...



## Ano do meu bem

Valquíria Gesqui Malagoli

Este poema, Ano Bom,  
eu fiz para recebê-lo  
em alto, claro e bom tom,  
e sem nenhum atropelo.

Veja o que o antecedeu...  
note como se despede;  
é vero: pouco me deu,  
porém, menos ainda pede!

Então, façamos um trato:  
sermos nós também, em tudo  
fiéis, cúmplices de fato.  
Que tal cumpri-lo... e a miúdo?

Não me venha encher de rugas,  
nem meu peito torne arfante,  
pois não quero pô-lo às fugas,  
que isto é assaz deselegante...

Ademais, pode ir em frente,  
quando à estação vir o trem.  
Sei, não fico pra semente,  
mas... quero ir noutro, meu bem!





## Colheita\*

Walmor Dario Santos Colmenero

Colho em mim  
o que há de excesso em ti:  
Pureza, beleza, tudo enfim.  
Colho no ontem  
o que restará no amanhã:  
Poesia, vida, jardim.  
E o catavento da história  
colhe o ar que vem do sul:  
Luz, blues, azul.

in: Expressões Impressas

\* À Eunice



## Ode ao ano

Wanderlei Francisco

Papai Noel mandô  
papai vestir-se vermelho.  
Papai, sempre resmungando:  
Vê se te olhas no espelho!  
Mas quase se assustô  
ao refletir-se na tela.  
Tava tudo escuro nela.  
E minha voz nas suas costas:  
Não puxes meu travesseiro!

Nada de novo nas férias.  
Nada! De novo!  
A não ser o velho tudo que os sonhos de outro ano nos prometem.  
Falsos sonhos.  
Mais um janeiro pra gente gozar a espera pelo ardor do carnaval;  
os ensinamentos valorosos que enriquecem as escolas, de samba e de sabatinas.  
Celebrações sacro-santas aprimorando mais datas, festejos;  
e o renascer do comércio acelerado com beijinhos na mamãe.  
Sorrisos dos namorados,  
olho nas fugas julhinas, a acalantar as agências de turismo  
já a gosto de abraços fraternos no velho pater, em terno ou em roupagem  
de asilo.  
E as lembranças da primavera dos povos;  
os sonhos inocentes esmagados por yankees Stalins e Al caedas;  
o calor e a friagem da revolução de Lênin enterrada pelo ritmo da  
república  
a saudar novos novembros, arrotando coca-cola com a mesma medusa  
mórbida dos mansos papais noéis.  
Nada de novo!



# Das coisas da gente

Wagner R.A. Chaves

Gosto de você porque é desse jeito.  
Um dia desses vou à New York encontrar Bob Dylan.  
As coisas não iam bem lá em casa.  
O verão não deixava de acontecer,  
Quando a chuva caía era demais pro rio.  
Talvez a encontre em breve, quem sabe?  
O chá me espera e já são quase cinco.  
Se você souber das coisas diga-me.  
Por que ela não deu atenção?  
Estava tão perto que a pele ardeu demais.  
Não acontecia havia tempo,  
Nem escolhemos das sensações intempestivas.  
As coisas são assim vêm e vão,  
Parecem eternas e quando se busca  
Já passaram, e não foram desde quando?  
Não havia casa, tornou-se  
Inquietação e transtornos do status quo,  
Passou-se a terreno, construção,  
Casa no chão, solidão,  
Agora dá pra respirar e dormir,  
Ver Ni sorrir e Zo desfilar descalça.  
O tempo passou sem lembranças devidas,  
Os martírios são inúteis, assim como  
A felicidade não existe,  
O que há são palavras,  
Sons e imagens fúteis.  
Nada como se nada houvesse,  
Tudo seria diferente no olhar,  
Eu estaria com você mesmo sem me notar.  
O coração mostra-se vivo,  
Passei a notá-lo há pouco tempo,  
Antes era torturado.  
Vamos deixar dessas coisas  
Pra outro dia, hoje estou aqui  
Querendo fazer alguma dessas  
Que a língua inglesa vai me  
Desbloqueando as frustrações traiçoeiras  
Inquebrantáveis porque  
Marca na retina e no intestino.  
É isso que se pode dizer  
Num chá com biscoitos doces...



# O medo de Jesus Cristo

William André Sávio Bonifácio

O sol em seu viver intenso,  
Queima os fascículos dos dias tensos.  
Inerte em seu trono estagnado,  
No nada negro profundo  
Egocêntrico e cético,

Tudo gira ao seu redor.  
Os cometas correm todos soltos,  
Pequenos pensamentos  
Quebra o compasso do tempo  
No centro do universo  
Mais negro que profundo

O medo surge.  
Lá até a luz se difunde  
E como até Deus tem medo  
Do negro obscuro,  
Foi dito: Haja luz, e a luz se fez.

Jamais o sol deixou  
Seus raios cruzarem  
Além da Taprobana,  
Maçã cefálica.

Olhe para a luz  
Depois de um dia escuro,  
A luz aos olhos acostumados a escuridão  
Certo que cegará quando passar da porta,  
Mas se continuar a andar entre as ruas  
Logo se acostuma, se aprende  
A ler as placas que levam a algum lugar.

Deixe o sol mostrar  
as opções do destino,  
Então:

Olhe para a luz sem fechar os olhos.



# Baltassar

Yara Ferreira

Impresso na casca  
e inteiramente nua.  
A luz que enche meus olhos  
se derrama em meu colo  
para depois descer  
e encher-me as mãos  
de alianças brilhantes.

Somente eu enxergo,  
e não o mundo inteiro,  
o espelho recobrando o meu rosto.  
Suave, rês ao seu destino  
caminhando de cabeça para baixo.

Água vidrilha acima de meus pés  
O som do mar sobre a montanha  
A curva amada de teu queixo  
E os beijos...  
é triste e só o deus que os guarda.



# Cada espetáculo

Zé Luis

Como se a cada espectáculo meu  
Eu me sentisse sentado no meu  
Teatro e me olhasse na convergência  
Dos actos

Como se batesse palmas pelos meus gestos  
Próprios e as eloquentes formas como  
As minhas máscaras se elevassem no  
Manejar da minha alma

Apertar-me a mão pela sequência  
Teatral dos meus gestos de actor  
Único

Enviar-me flores pelo reconhecimento  
Meticuloso das minhas palavras  
Esperar sentado  
Pelo seguimento regio do

Interregno do acto simbólico  
Da minha espera

Sentir-me eu sentado dentro daquilo  
Que não me pertence e ver todos  
Os mestres passando com a sensação

De que a peça mais importante  
Ainda não está escrita, ainda não  
Está ensaiada

Sentir-me actor de um acto que só  
Eu posso interpretar  
Ouvir a música que só eu posso ouvir

Fingir ou não na forma  
Em que seja eu apenas

A filosofar  
Acreditar que cada representação  
Minha é única  
Intermissão

Saber que o sucesso ou o insucesso  
É apenas meu e não tem valor  
Estético

Esperar calmamente e olhando  
Para o fundo de mim  
Para ver a cortina que lentamente  
Desce

Das montanhas que me cercam  
E que assistem ao meu acto impunes  
Inalteráveis, indiferentes

Ao valor da minha representação



**ESPAÇO RESERVADO  
PARA SUA POESIA**

Tema sugerido para a edição: **“Vinho”**  
Você se inspira, concentra, transpira  
e escreve! Depois envia para o email  
[sandra.veroneze@pragmatha.com.br](mailto:sandra.veroneze@pragmatha.com.br)

;) )